

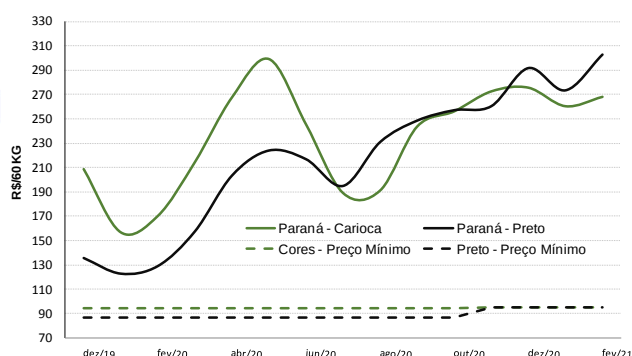
FEIJÃO – 08 a 12/03/2021

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	218,66	285,00	295,00	27,4	3,5
Paraná	60kg	180,00	278,79	264,67	64,2	- 5,1
Bahia	60kg	190,00	290,00	265,00	45,0	- 8,6
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	145,00	300,88	296,83	123,1	- 1,4
Rio Grande do Sul	60kg	143,22	281,61	308,32	101,8	9,5
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	254,00	325,00	316,50	24,6	- 2,6
Feijão comum preto	60kg	184,00	352,50	348,00	89,1	- 1,3

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 95,49/60kg; Feijão Preto: R\$ 95,49/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

Na Bolsinha de Cereais de São Paulo, a entrada diária de mercadorias vem mantendo um bom volume de ofertas no disponível que, aliada ao baixo interesse de compras influíram, negativamente, nas cotações do produto. Os melhores tipos continuam escassos, e a má qualidade do grão que vem sendo comercializado deixa o comprador em posição de espera por melhores condições de compras – preço e qualidade.

O excesso de mercadoria fraca e o desaquecimento das vendas no varejo deixaram, nessa primeira quinzena de março, certa fragilidade no mercado. O setor produtivo fica ainda mais enfraquecido com a estimativa de aumento de 10% na produção da 2ª safra, na Região Centro-Sul do país, em comparação aos números registrados em 2020.

As perspectivas não são boas devido à dificuldade de repasse para o setor varejista. Muitos agentes de mercado acreditam que a demanda continue fraca com os compradores mantendo o ritmo de negociações, dando preferência à venda casada, sem correr o risco de ficar com o estoque zerado. O controle da oferta poderá provocar elevações de preços em determinados momentos, mas a produção proveniente da colheita da 1ª safra está sendo suficiente para manter o mercado calmo, no entanto, sem provocar excedentes.

Nas zonas de produção a demanda também segue fraca e os preços apresentaram uma pequena redução. Dependendo da qualidade da mercadoria os valores recebidos pelos produtores para os produtos recém-colhidos estão oscilando entre R\$ 240,00 e R\$ 300,00 a saca.

Diante da situação favorável de mercado, os produtores investiram na 2ª safra, em função dos bons preços de comercialização. A colheita está prevista para o início de abril, devendo se concentrar nos meses de maio e junho.

Mesmo diante das dificuldades para a venda do produto extra, devido ao preço elevado, boa parte dos produtores continua retendo sua mercadoria visando uma maior remuneração. Com isso, a quase totalidade das vendas ocorreu para produtos comerciais, que além de preços mais em conta, conseguem maior escoamento nas redes comerciais.

Em se tratando do varejo, observou-se uma menor demanda, devido, principalmente, aos elevados preços do produto que, em fevereiro, no estado de São Paulo, ficou em torno de R\$ 7,00 pelo pacote de 1 kg, independentemente da marca. Aludidos valores estão forçando os consumidores a reduzirem as suas compras, fazendo-os com que busquem alternativas de alimentação. Nota-se uma grande dificuldade de repasse dos últimos aumentos para as redes de supermercados

Feijão Comum Preto

No mercado atacadista de São Paulo, em que pese à valorização do dólar, os preços recuaram devido à fraca demanda e à má qualidade do produto ofertado.

Todavia, os preços seguem elevados e, pela primeira vez, a 2ª safra no Paraná será maior que a de feijão comum cores, em termos de área e produção. Este comportamento dos produtores deve-se a menor volatilidade nos preços, e a possibilidade de estocar o produto por mais tempo sem depreciação significativa no valor.

O plantio se encerra nessa 2ª safra. Doravante, o país passa a depender de importações, principalmente da Argentina, maior fornecedor, que deverá concluir o seu plantio neste mês de março.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Os empacotadores estão optando pela mercadoria comercial devido a maior facilidade nas negociações, menor preço, e maior giro nos estabelecimentos comerciais.